

'Sou lembrança amarga da história do PT'

Dida Sampaio/AE

Heloísa Helena diz que não vai deixar governo 'jogar na lata do lixo' resoluções do partido

VERA ROSA

Enviada especial

PORTO ALEGRE – Ela está em pé de guerra com o PT e há poucos dias ameaçou deixar o partido que ajudou a fundar. Agora, porém, diz que tão cedo não vai dar esse “gostinho” para seus adversários na seara petista. “Sou a lembrança amarga da história construída pelo PT”, afirma a senadora Heloísa Helena (AL), da facção Democracia Socialista.

Radical e provocadora, essa alagoana não esconde sua decepção com projetos anunciados pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Põe na lista dos mais preocupantes a autonomia do Banco Central e as reformas trabalhista e da Previdência.

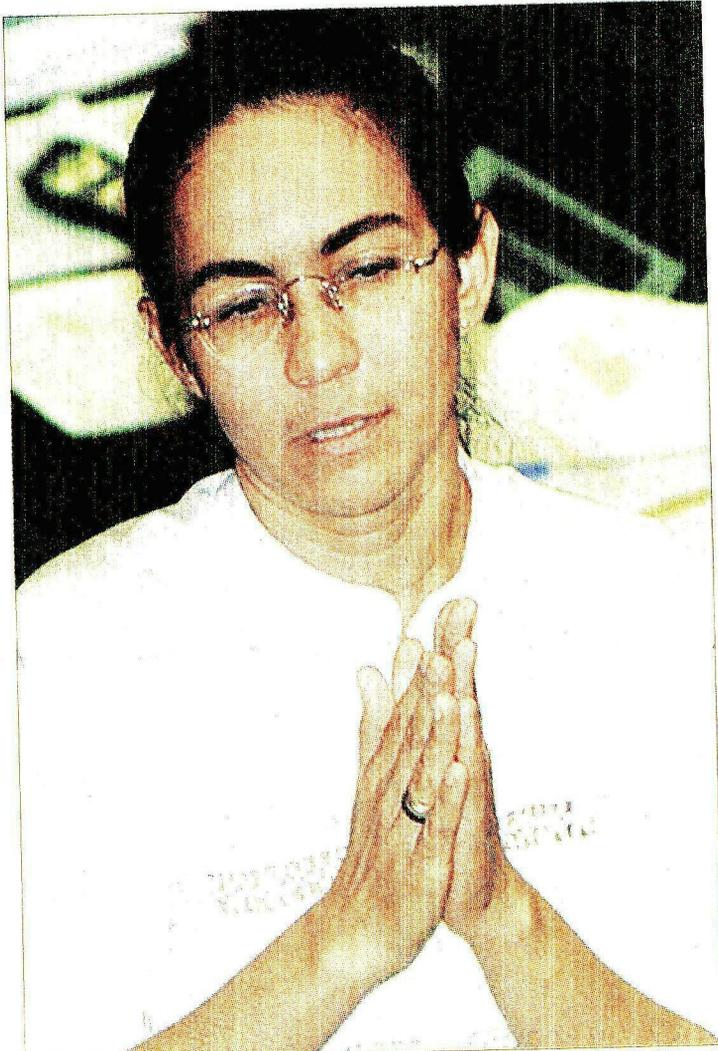
Ao caminhar ontem pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), onde foram realizadas as principais atividades do Fórum Social Mundial, a senadora distribuiu autógrafos e recebeu apoio no local que reuniu a maior concentração de esquerdistas por metro quadrado em cinco dias de debates. “Vou lutar internamente”, avisou. “Não vamos aceitar que tudo o que decidimos nas resoluções partidárias seja jogado no lixo pelo governo.”

Estado – A sra. vai mesmo sair do PT?

Heloísa Helena – Este é um ano de definição para mim. Minha relação com o PT não é a de uma personalidade política com um partido de aluguel. Não é assim. É minha paixão e há toda uma vida que eu dediquei e arrisquei para construir o PT. Então, não é uma decisão fácil.

Estado – Mas o que a sra. quer?

Heloísa Helena – O que não vamos aceitar é que tudo o que foi discutido nas resoluções partidárias contra a autonomia do Banco Central, a flexibilização da lei trabalhista e a reforma da Previdência – que contraria totalmente nossa concepção de aparelho de Estado – seja jogado no lixo pelo governo. Porque aí, evidentemente, não seremos mais o Partido dos Trabalhadores. Seremos apenas memória histórica. E é evidente que eu espero que isso não aconteça. Sempre repito aquele caso contado pelo comandante Marcos, do Exército Zapatista de Libertação Nacional. Ele dizia que o amor é como uma xícara de chá que todos os dias cai no chão e quebra em muitos pe-



Heloísa Helena: “Nós vamos lutar muito internamente”

daços. Aí a gente vai lá à noite, cola cada um desses pedaços e reconstrói a xícara. E dizia ele que todos os apaixonados ficam temerosos com a possível chegada do terrível dia em que essa xícara estará tão cheia de pedaços que não será mais possível juntá-los.

Estado – Esse dia chegou?

Heloísa Helena – Não. Eu espero que esse dia terrível nunca chegue. Só que a agenda deste ano dá conta de três pontos extremamente polêmicos (*autonomia do Banco Central, flexibilização da lei trabalhista e reforma da Previdência*), condenados por nós durante a oposição que fizemos ao governo Fernando Henrique e em todas as resoluções partidárias. Se na relação capital-trabalho o

elo mais frágil é o trabalho, não podemos aceitar que as alternativas propostas pelo governo sejam de transição a longo prazo, aumentando direitos dos poderosos com a autonomia do Banco Central, enquanto para o trabalho haja retirada de direitos a curto prazo. Então nós vamos lutar muito internamente.

Estado – A sra. já foi convidada para ingressar em

outro partido?

Heloísa Helena – Eu não vou dar esse gostinho de sair agora não. Até porque, nas resoluções partidárias, a história do PT é muito maior do que personalidades que estão no governo. É evidente que vou estar lutando no PT para que possamos preservar o que foi nossa razão de existir. Estado é Estado, governo é governo, partido é partido. Nós nascemos politicamente criticando a experiência do Leste Europeu, onde Estado e partido se confundiam. Ou seja: o partido era o centro de decisões e acabava por tomar para si

o aparelho de Estado. Do mesmo jeito, crescemos fazendo a crítica àquela experiência em que o governo suga ou toma o partido para si.

Estado – Mas a sra. tem recebido pres-

sões do governo para sair?

Heloísa Helena – Não. Sei que algumas pessoas ficariam felizes porque certamente sou lembrança amarga da história que foi construída pelo PT. Mas não vou fazer isso agora. Apenas fui muito clara de que este é um ano fundamental para a história do partido. Se a agenda que nós estabelecermos privilegiar o capital e fragilizar o trabalho, aí ficará complicado.

Se a agenda que nós estabelecermos privilegiar o capital e fragilizar o trabalho, aí ficará complicado

Heloísa Helena